



Defesa de armas brancas

Defesas de faca

As defesas de arma são as mesmas que seriam usadas no caso de uma faca? A resposta é NÃO. Uma arma de fogo é unidirecional. Uma faca, não. Ela pode matá-lo de inúmeras formas, ou deformá-lo, mesmo na mão de um leigo. A curta distância, uma faca é mais perigosa que uma arma de fogo. Já ouvi instrutores dizerem que é "muito fácil desarmar uma faca". Em 21 anos testando, nunca vi ninguém desarmar alguém que venha atacar com vontade. Por isso, posso afirmar que instrutores que dizem isso são, no mínimo, irresponsáveis.

Naturalmente, a uma distância longa é mais difícil, ou até mesmo impossível, defender-se de uma arma de fogo. E a uma distância longa, uma faca representa pouco (se você souber e puder correr).

Adrenalina

O treinamento só dá frutos depois que o aluno aprender as técnicas e tiver sido exposto a muitas e muitas horas deste, principalmente sob efeito da adrenalina. Correr, fazer flexões, exercícios de explosão e velocidade, depois tentar fazer a defesa sob gritaria e som alto. Ou ainda enfrentar ataques surpresa. Diversos jogos e treinamentos são necessários para desenvolver a velocidade de explosão, raciocínio, e principalmente a habilidade de enganar o inimigo.

Evitando a situação

Naturalmente, a melhor coisa a fazer é simplesmente não ter alguém apontando uma arma para você. Evite o contato com bandidos, traficantes e indivíduos semelhantes, pois quem "anda com porcos, come farelo". E seja precavido.

Como treinar

O pensamento mais comum é treinar com armas de brinquedo, de

plástico. No entanto, durante o treino, este tipo de utensílio quebra, e sendo o plástico de tipo 'cristal', não apenas quebra, mas também corta, e muito. Por isso opte por armas de madeira, duráveis e mais fáceis de fazer. Treinar com armas de verdade seria muito bom, pela maior semelhança com a situação real, porém as pessoas costumam esquecer-se de verificar se arma está municiada. Como o Kombatô é distribuído, em sua maioria, em unidades policiais e militares, sempre treinamos com armamento real. Porém, a verificação de segurança tem que ser bem feita SEMPRE. Mesmo assim, podem acontecer acidentes.

Por exemplo: em uma das unidades nas quais ministro treinamento, havia 43 pessoas presentes. Alguns alunos tentavam resistir às alavancas de desarme que eu estava fazendo. Na sexta tentativa, depois de enganar e desarmar um dos alunos, meu estômago ficou "gelado": percebi que havia algo errado. Deixei o carregador cair, e a arma estava totalmente municiada — todos os projéteis estavam lá, esperando para sair, e derrubar alguém. Dez segundos atrás, esta mesma arma estava apontando para a minha cabeça, bem entre meus olhos.

Em resumo: saí vivo de uma situação real, sem nem ao menos saber que era real. Os 43 alunos haviam sido verificados um a um, apresentando para mim o armamento aberto, sem munição, e ainda passei o laço. O que podia então ter acontecido de errado? Resposta: aquela era uma 44ª pessoa, também integrante do curso, que estava de plantão no momento do treinamento, e veio correndo para a aula, por isso passou por todo o nosso cuidado de segurança, sem querer. Era um campo aberto. Ninguém percebeu que ele não tinha sido verificado, já que cheguei após a verificação. Nem mesmo ele se lembrou de verificar (tinha acabado de fazer um turno de 48 horas, e estava visivelmente cansado).

Por isso, faça o treinamento com armas de madeira, sempre que puder.

Alguns exemplos reais

A primeira história é uma situação ocorrida com meu pai, que reside em São Paulo. Em dezembro de 2003, este veio ao Rio de Janeiro, para passar o fim de ano com a família. Precisamente no dia 23, ele estava se dirigindo à sua casa na Ilha do Governador, quando notou que um carro parecia segui-lo. No momento que sua esposa saía do carro, após estacionar, o perseguidor parou atrás, e um bandido veio em sua direção, arrebatando sua chave. Sem nenhuma hesitação, meu pai foi na direção do indivíduo, que colocou um revólver calibre 38 em sua cabeça e atirou. De alguma forma, meu pai improvisou uma defesa, tirando o rosto da frente; o projétil foi para cima. Em seguida virou a arma para baixo, quando o bandido deu outro tiro. Ambos no vazio. Tentou um terceiro, mas, como por intervenção divina, só haviam dois projéteis. O bandido então correu para o carro, que tinha vidros escurecidos. Meu pai não sabia o que fazer. Simplesmente imaginou que o meliante iria sair do veículo com outra arma, mas ele apenas fugiu. Meu pai tomou as medidas legais necessárias, e mais nada aconteceu. Infelizmente, a polícia estava assoberbada de trabalho, com várias situações semelhantes ocorrendo no mesmo bairro. Ficamos sabendo que, posteriormente, o bandido ainda teve a chance de roubar outro carro, abandonando o que estava usando, conseguindo, infelizmente, evadir-se. Meu pai contactou-me por telefone, pedimos novamente auxílio da polícia, mas nada mais pôde ser feito.

A segunda situação foi em uma organização onde o treinamento em Kombatô é obrigatório, e cujo contingente é de 800 pessoas. Dessa forma, é bastante difícil que todos, de forma unânime, apreciem o treinamento, e o

tanto que ele pode fazer por suas vidas. Não se pode agradar a todos.

Um dia, ao chegar a unidade, fui indagado por dois dos alunos sobre a possibilidade de haver treino sobre defesa de ameaça de armas de fogo. Disse que sim, gostei do interesse deles. Andando um pouco mais (é uma grande unidade, são aproximadamente 10-15 minutos andando da porta até o espaço utilizado para treinamento), outros dois alunos passaram correndo por mim, e fizeram a mesma pergunta. Na hora, calculei: "deve ter havido alguma coisa". Acertei na mosca. Ao perguntar ao responsável pela unidade sobre o que tinha ocorrido, ele pediu ao responsável pela história que aparecesse e contasse, ele mesmo, em detalhes.

O fato o seguinte: estava este indivíduo, juntamente com um dos companheiros de unidade, em uma área de risco, ambos vestindo uniforme. Quatro adolescentes apareceram, armados, querendo levá-los na direção de uma favela próxima. O "Kombatente" fez o desarme, exatamente como ensinado, e deteve-os, ao ponto de conseguir chamar uma viatura da polícia para prendê-los. De fato, é bem provável que ele e seu colega tivessem sido torturados ou mortos. Minutos depois dele me explicar, solicitei a ele que fizesse um discurso na unidade sobre o ocorrido; a motivação de todos, pelo treinamento, triplicou.

Defesa pessoal

Não existe nenhuma relação entre defender-se de um soco e defender-se de uma arma de fogo. Por isso, é importante frisar que, hoje em dia, em grandes centros, principalmente em cidades violentas como o Rio de Janeiro ou São Paulo, sistemas de defesa pessoal que não possuem instruções sobre defesa de arma de fogo e de segurança têm menor valia para o cenário atual. Sua vida e a de sua família podem depender disso. Lembre-se também que a realidade do nosso país não é igual a realidade dos outros; cada país tem seu tipo de crime.

Por mais boa vontade que a polícia

tenha, e mesmo que tivesse um efetivo para cobrir cada uma das esquinas da sua cidade, a última linha de defesa é você, leitor. As autoridades não poderão evitar o tempo todo que um bandido ou um louco atire em você ou em um membro da sua família, pois não são onipresentes. Em última instância, cabe a você, e somente a você, a proteção de sua vida. ■



Mestre Paulo Albuquerque

Fundador da organização Kombatô, Analista de sistemas, graduado em diversas artes marciais, sendo o mais graduado praticante de Kali do Brasil, único formado pelo campeão mundial Greg Alland, e único dos alunos deste mestre fora dos EUA a estar autorizado a utilizar o nome Sina Tirsia Walli. Mestre Paulo Albuquerque é responsável pelo treinamento dos guarda-costas das maiores celebridades da TV Globo (RJ) e por diversos grupos da Marinha do Brasil, tendo ensinado sua técnica e filosofia inclusive no Curso de Especialização de Guerra Anfíbia, Batalhão Riachuelo, Batalhão Humaitá, no Primeiro Curso de Segurança para embaixadas e Companhia de Polícia do Batalhão Naval. Na polícia, lecionou também na ESPM (Escola Superior da Polícia Militar), Batalhão de Choque do Rio de Janeiro e para diversos Marines dos EUA, para quem trabalhou em 1995. A Kombatô já está em diversas outras organizações de todo o Brasil, através da sua equipe de professores e instrutores, como a Procuradoria Geral da República, Polícia Federal de Belo Horizonte, Polícia do Binfa (Batalhão de Infantaria da Aeronáutica), CTTE (Centro de Treinamento Tático, em Porto Alegre) entre outros. Em 2006 o Kombatô chegou à Itália, e em 2007 chegará à França. www.kombatô.org - Tel (21) 2125 1049

